

# **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): um Olhar a Partir das Narrativas (Auto)biográficas dos ex-Bolsistas da UNESP-Rio Claro**

Ana Cláudia Molina Zaqueu<sup>1</sup>

Heloisa da Silva<sup>2</sup>

GD7: Formação de Professores que Ensinam Matemática

## **Resumo**

Neste projeto pretende-se estudar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em funcionamento no curso de licenciatura em Matemática na UNESP de Rio Claro. Para isso, será realizado um estudo da proposta deste Programa e do seu desenvolvimento nesse curso específico; serão coletadas entrevistas com o coordenador-geral de desenvolvimento de conteúdos curricular e de modelos experimentais da Capes, Hélder Eterno da Silveira, e com a professora que tem cuidado de sua implantação e desenvolvimento na instituição. Além disso, faremos usos das narrativas (auto)biográficas, elaboradas pelos ex-bolsistas do Programa, como recurso, o qual poderá possibilitar a compreensão de como tem sido a ação do PIBID na formação de professores que ensinam Matemática. Para tanto, seguiremos os pressupostos da História Oral a qual tomaremos como metodologia. Esperamos com este trabalho apontar resultados que dizem respeito ao PIBID e sua ação, uma vez que este é um Programa relativamente recente e carece de resultados sobre seu funcionamento.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Formação de professores. PIBID. Narrativa (Auto)biográfica. História Oral.

## **Apresentação**

Consciente de minhas dificuldades em ministrar aulas na escola pública ao final de meu curso de licenciatura, em 2010, e tentando relacionar o conhecimento adquirido na Universidade com o trabalho da escola, iniciei uma reflexão sobre a atual estrutura curricular do curso de licenciatura em Matemática considerando o que a literatura disponível nos traz como sendo as atuais necessidades do profissional da educação. Assim, enquanto buscava tais informações, continuei conversando com meus professores da graduação e alguns colegas e foi nesse momento que soube do Programa

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP-Rio Claro.

Email: anaclaudiam.zaqueu@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora desta pesquisa e docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP-Rio Claro.

Email: helodasilva@gmail.com

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o PIBID. Decidi entender melhor como ele funcionava junto aos cursos de Licenciatura em Matemática, bem como qual era a sua proposta para a formação profissional.

O PIBID é uma iniciativa do Governo Federal, posteriormente incorporado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, sendo hoje o segundo maior programa de bolsas da CAPES. Visa oferecer bolsas para estudantes de licenciatura com o intuito de valorizar o magistério, elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores, inserir os estudantes no cotidiano das escolas da rede pública, promover a integração entre educação superior e educação básica, dentre outras coisas. Busca, também, a união entre as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Universidades Públicas com o intuito de interferir na qualidade de ensino em escolas cujos Índices de Desenvolvimento da Educação (Ideb) estão inferiores à média nacional. De acordo com o Ministério da Educação e Cultura, o MEC, pode participar do Programa Instituições Estaduais e Federais de Ensino Superior, institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que possuam cursos de licenciatura e tenham avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2001) e do estudo de algumas propostas curriculares, nota-se que apesar de já terem passado por algumas modificações, os cursos de formação de professores de Matemática ainda focam prioritariamente as matérias específicas de Matemática, pouco valorizando as de conteúdo pedagógico. É importante ressaltar que essa opinião já foi constatada por Passos (2011) em estudos anteriores. Sobre isso a autora nos diz:

Em paralelo, os cursos de formação de professores de Matemática, em grande parte das instituições brasileiras, continuam desconsiderando o que ocorre nas escolas e, independentemente dos currículos prescritos a partir das reformulações, continuam materializando um ensino em que o ideal é a ênfase nos conteúdos específicos de Matemática, sem tomar conhecimento da realidade escolar. (PASSOS, 2011, p.2)

Assim, considerando minhas experiências e questionamentos, o estudo que fiz em relação ao PIBID e as pesquisas que apontam para a importância de se ter um curso de licenciatura em que se discuta teoria e práticas de forma interligada julgaram necessário um estudo que pudesse indicar resultados de como tem sido a ação deste

Programa na formação de professores de Matemática, uma vez que suas propostas e objetivos vão ao encontro das informações citadas anteriormente. Além disso, consciente de que este Programa possui suas especificidades de acordo com o perfil e as necessidades da Instituição e da escola parceira, decidimos<sup>3</sup> por desenvolver esta pesquisa junto ao curso de licenciatura em Matemática da UNESP de Rio Claro, pois a orientadora deste projeto é colaboradora direta do PIBID/Matemática-UNESP de Rio Claro.

Por isso, uma das propostas deste projeto é analisar, especificamente, o Programa na UNESP de Rio Claro partindo das narrativas (auto)biográficas dos alunos que participaram do PIBID, do estudo dos documentos referentes ao projeto do PIBID/Matemática-UNESP de Rio Claro e entrevistas com o coordenador-geral de desenvolvimento de conteúdos curricular e de modelos experimentais da Capes e a professora que tem cuidado de sua implantação e desenvolvimento na instituição.

### **Objetivos**

Analisar a partir das narrativas (auto)biográficas dos ex-bolsistas<sup>4</sup> o funcionamento do PIBID/Matemática na UNESP de Rio Claro, é o objetivo principal deste projeto.

Questão Norteadora:

Pensando em questões que o futuro professor se faz, como: O que vou ensinar?; Para quem?; Em que essa disciplina vai me ajudar?; Elaboramos a seguinte questão norteadora para esta pesquisa:

*Como ex-bolsistas do PIBID/Matemática da UNESP de Rio Claro, tem compreendido a mobilização deste Programa na formação inicial de professores desta instituição?*

Assim, para direcionar melhor a pesquisa, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- Estudar os documentos oficiais do PIBID divulgados pelo MEC e o projeto específico do PIBID/Matemática da UNESP de Rio Claro;
- Registrar, a partir da leitura das narrativas (auto)biográficas, a visão dos ex-bolsistas sobre o curso de licenciatura e o PIBID, e de entrevistas, depoimentos

---

<sup>3</sup> Cabe ressaltar que sempre que utilizado o terceira pessoa refiro-me a mim e a orientadora deste projeto.

<sup>4</sup> Chamamos de ex-bolsistas aqueles que participaram do Programa e que já concluíram sua graduação.

do coordenador-geral junto à CAPES e da professora responsável pelo PIBID/Matemática da UNESP de Rio Claro.

### **Revisão de literatura relevante**

Para melhor desenvolvimento da pesquisa, buscamos respaldo em autores que estudam e pesquisam a formação de professores, História Oral, relação teoria-prática, parceria universidade e escola básica, e potencialidade do uso de narrativas (auto)biográficas, uma vez que as tomamos como dispositivo para produção dos dados.

Além disso, por julgarmos tratar de um projeto que envolve muitos aspectos interligados como, por exemplo, estrutura curricular, PIBID, formação de professores, função do professor, entendemos ser necessário conhecer melhor as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores para a Educação Básica (Brasil, 2001), lançada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2001 com o intuito de estabelecer as disciplinas mínimas que cada curso deve oferecer, para que possamos estabelecer um diálogo mais consistente entre o que nos dizem as diretrizes, o que dizem os dados produzidos e, finalmente, o que dizem os estudiosos nos quais nos apoiamos nesta pesquisa.

Segundo Baldino (1999), a inserção do licenciando, ou aluno-professor, no ambiente escolar é de fundamental importância para a sua formação e para promover possíveis mudanças na escola.

Passos (2011) também argumenta em favor da importância da parceria entre Universidades e Escolas Públicas para a formação do professor de Matemática:

*.../ a valorização dos saberes e das práticas pode ser um caminho promissor na construção do conhecimento profissional. Reconhecer a parceria universidade e instituição escolar como espaços de formação docente mostra-se importante no desenvolvimento profissional do professor que ensina Matemática. (PASSOS, 2011, p.1)*

Shulman (1986) explicita as principais diferenças em se formar o pesquisador Matemático e o professor de Matemática, bem como a importância de não estruturar um curso que tenha como característica a dicotomicidade<sup>5</sup>, algo ainda muito presente nos cursos de licenciatura e que tem espaço para discussão ao pensarmos em PIBID.

Outro fator considerado relevante é o contato com a escola, proporcionado pelo PIBID e por algumas disciplinas do curso de licenciatura, tido por muitos estudiosos

---

<sup>5</sup> Esse autor chama de cursos dicotômicos aqueles em que se abordam separadamente as disciplinas ditas específicas, das pedagógicas.

como sendo de fundamental importância para os alunos, como podemos observar em estudos de D' Ambrósio (2000) que apontam para a importância das disciplinas práticas desde o início do processo de formação.

No que diz respeito à formação inicial de professores, especificamente, devemos nos atentar para o fato de que alguns aspectos, que muitas vezes não são considerados, podem estar relacionados com a prática do futuro docente. Pensando nisso, tomaremos as narrativas (auto)biográficas como um recuso que poderá explicitar tais aspectos nessa pesquisa.

A partir dessas considerações e de uma reflexão sobre a questão que norteia este projeto, julgamos pertinente o uso de algumas ferramentas para produção de dados, tais como, entrevistas e as narrativas (auto)biográficas.

Em relação a este tipo de narrativa, buscamos respaldo em Josso (2004 e 2011), Nogueira (2007), Nóvoa (2009, 2010), Abrahão (2011) e Souza (2006) que dissertam sobre o uso delas.

Souza (2006) chama a nossa atenção para os aspectos que podem surgir ao tentarmos escrever sobre nossas lembranças e experiências vivenciadas.

Na escrita da narrativa a arte de evocar e de lembrar remete o sujeito a eleger e avaliar a importância das representações sobre sua identidade, sobre as práticas formativas que viveu, de domínios exercidos por outros sobre si, de situações fortes que marcaram escolhas e questionamentos sobre suas aprendizagens, da função do outro e do contexto sobre suas escolhas, dos padrões construídos em sua história e de barreiras que precisam ser superadas para viver de forma mais intensa e comprometida consigo próprio. (SOUZA, 2006, p. 143)

Esses autores, em sua maioria, apresentam ao leitor a importância da reflexão e da *escrita de si*<sup>6</sup> na formação tanto inicial quanto continuada de professores. Em Souza (2006) o autor nos aponta para a relevância do ato de narrar si uma vez que, segundo ele, ao iniciarmos está prática e se, de fato, refletirmos sobre as experiências vividas e narradas, esse movimento poderá auxiliar na compreensão do modo como se deu, e se dá a identidade docente. Ainda sobre isso, Nóvoa (2009) aponta para a importância de uma *reflexão crítica* durante esta escrita para que esta seja efetivamente, uma possibilidade no processo de formação profissional.

Os demais autores, além contemplar estes aspectos citados anteriormente, dissertam ainda sobre as impressões e sensações que podem ocorrer durante o processo

---

<sup>6</sup> Termo utilizado por Josso (2004,2011).

da escrita, ressaltando também, a importância do compartilhamento das experiências narradas, incentivando a discussão sobre o que foi narrado.

### **Relevância da investigação proposta**

Entendemos que este projeto trará contribuições importantes na direção da formação de professores que, há tempos, necessita de mudanças. Seus resultados poderão apontar a relevância do programa PIBID na formação inicial de professores de Matemática na UNESP de Rio Claro, bem como um *feedback* para aqueles que apostaram no Programa, mas ainda não receberam um retorno concreto, dos resultados obtidos.

Cabe ressaltar também que, no caso deste projeto, apresentaremos resultados locais que, possivelmente, poderão estimular outros estudos e assim compreendermos as diversas mobilizações do PIBID no país, incluindo aspectos singulares relativos aos vários projetos.

### **Fundamentação teórica e procedimentos de investigação e análise**

Pensando na questão que norteia este projeto e nas estratégias que serão adotadas para alcançar os objetivos propostos, optamos por desenvolver uma pesquisa de caráter qualitativo.

Com base nas leituras e no objetivo a ser alcançado, entendemos que será necessário utilizar mais de um tipo de instrumento de pesquisa. Isso é importante para que seja possível construir e chegar a possíveis resultados e soluções ou sugestões de mudanças.

Foram feitos estudos dos documentos oficiais do PIBID/MEC e do PIBID/Matemática – Rio Claro, entrevistas e confecção de narrativas (auto)biográficas.

O estudo dos documentos foi fundamental para que nós pudéssemos compreender aspectos do PIBID que dizem respeito aos objetivos, finalidades do Programa e, especificamente, o que está em vigor no curso de licenciatura em Matemática da UNESP de Rio Claro.

Optamos também por utilizar entrevistas com o coordenador-geral de desenvolvimento de conteúdos curricular e de modelos experimentais da Capes e com a professora que tem cuidado de sua implantação e desenvolvimento na instituição, para que pudéssemos compreender como estes entendem e veem o PIBID.

Ao optar pelos relatos orais como um dos instrumentos de coleta de dados julgamos pertinente adotar a História Oral como metodologia de pesquisa.

Sobre isso, encontramos respaldo em Baraldi e Gaertner (2008), que discutem o uso de história oral como metodologia de pesquisa, apontando cuidados que o pesquisador deve ter ao utilizar o método, além de evidenciar a importância das entrevistas como ferramenta essencial para pesquisas como esta.

O relato oral, obtido por meio de entrevistas, constitui-se como núcleo da investigação, ou seja, o trabalho investigativo leva em conta as trajetórias individuais, eventos ou processos que não poderiam ser compreendidos de outra maneira. Ele permite o resgate do indivíduo como sujeito no processo histórico e constitui-se como documento gerado no momento da entrevista, legítimo tanto pelo seu valor informativo quanto pelo seu valor simbólico. (BARALDI e GAERTNER, 2008, p.52)

Verificamos também em Garnica, Silva e Fernandes (2010), contribuições das narrativas para o desenvolvimento de pesquisas que possuem características semelhantes a nossa.

Baraldi e Gaertner (2008), ao discorrer sobre História Oral e Educação Matemática, destacam ainda que

Ao adotar-se a História Oral como metodologia de pesquisa, trabalha-se com o relato oral de indivíduos ligados por traços comuns. A utilização desta metodologia, como alerta Freitas (2002), fornece novas perspectivas para o entendimento do passado recente, possibilitando o conhecimento de diferentes versões sobre determinado tema (BARALDI e GAERTNER, 2008, p.51).

Como outro procedimento para a produção de narrativas, optou - se pelo uso de narrativas (auto)biográficas ou, também chamadas de memoriais. Acreditamos que esse tipo de narrativa será importante, pois permitirão ressaltar elementos subjetivos e particulares da formação, bem como, aspectos de vivências próprias de cada estudante. Como afirma Abrahão (2011), “memorial de formação não é simplesmente um relato do vivido, mas uma narrativa do experienciado”. (ABRAHÃO, 2011, p. 170)

De tal modo, esperamos compreender a formação acadêmica de cada participante de modo mais abrangente.

## **Procedimentos metodológicos**

Ao utilizar História Oral, nos comprometemos a atender alguns itens importantes referentes à coleta e tratamento das informações. Além disso, ao optar pela História Oral como metodologia, possibilitamos ao leitor contato direto e na íntegra com os dados por coletados e analisados, o que gera a possibilidade de obter uma visão abrangente acerca do estudo e não, simplesmente, a visão apresentada na dissertação.

Assim, primeiramente foram estudados documentos do PIBID/ MEC e do PIBID/Matemática da UNESP de Rio Claro. Concomitantemente, participamos das reuniões do PIBID que acontecem, quinzenalmente, às terças-feiras na UNESP de Rio Claro<sup>7</sup>. Cabe ressaltar que foi durante esses estudos que surgiu a necessidade de coletarmos uma entrevista com o coordenador-geral do PIBID para que ele pudesse nos esclarecer algumas dúvidas referentes à implantação e objetivos do Programa que não estavam claros para nós.

A partir desse contato mais próximo, apresentamos o projeto de pesquisa para dez ex-bolsistas e os convidamos para participar da pesquisa. Desses dez, cinco aceitaram participar e são colaboradores.

Desse modo, iniciamos os procedimentos com esses ex-bolsistas, para a coleta dos dados referentes às narrativas (auto)biográficas. Assim, para que as colaboradoras pudessem conhecer a respeito do tema das narrativas (auto)biográficas, discutirem e sanar possíveis dúvidas a seu respeito e, então, elaborar as narrativas sobre sua formação, oferecemos um curso de extensão semipresencial<sup>8</sup>.

O curso esteve dividido em encontros síncronos e assíncronos. Realizamos, durante três dias do mês de julho deste ano, um encontro presencial, em que: no primeiro dia, apresentamos formalmente a pesquisa; informamos os interesses, objetivos e expectativas; levamos um questionário, que denominamos de *questionário identificador*, para que pudessem relatar um pouco sobre si, de modo que a conhecêssemos melhor; propusemos a leitura de textos envolvendo o tema dos memoriais de formação<sup>9</sup>. Ainda neste primeiro encontro, no período da tarde,

---

<sup>7</sup> É importante ressaltar já tenho participando das reuniões desde Novembro de 2011. Isto foi e está sendo importante, para o nosso contato com os bolsistas que hoje são ex-bolsistas e pessoas fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

<sup>8</sup> O curso, intitulado “Compartilhando experiências de ensino e formação: um curso de difusão de conhecimento para professores de Matemática” foi oferecido no âmbito do Departamento de Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE, da Unesp, Rio Claro, com uma carga horária total de 78 horas, pelas autoras desse texto.

<sup>9</sup> Cabe ressaltar que demos destaque para aqueles textos que diziam mais sobre como, porque e o que é uma narrativa (auto)biográfica. As referências desses textos são:

NOGUERIA, E. G. D. Memórias e Quintais. In: *Porque Escrever é Fazer História: revelações, subversões e superações*. PRADO, G.do Val T. e SOLIGO, R. (ORG), Campinas, SP. Editora Alínea, 2007.

MORAES, N. B. O que revelam profissionais da educação quando refletem por escrito sobre sua trajetória profissional. In: *Porque Escrever é Fazer História: revelações, subversões e superações*. PRADO, G.do Val T. e SOLIGO, R. (ORG), Campinas, SP. Editora Alínea, 2007.

oferecemos um minicurso<sup>10</sup>, cujas participantes tiveram a oportunidade de discutir diferentes materiais e metodologias para o ensino de conjuntos numéricos na Educação Básica<sup>11</sup>.

No segundo dia do encontro, foi discutido um dos textos propostos no dia anterior; apresentados exemplos de narrativas (auto)biográficas (memoriais de formação, acadêmicos, histórias de vida) e discutida a dinâmica da escrita das narrativas pelas participantes: para esta dinâmica, apresentamos doze palavras-chave com o intuito de auxiliar na elaboração das narrativas, uma vez que muitas não tinham tido contato com este tipo de escrita anteriormente<sup>12</sup>. Foi combinado um encontro via rede social da internet, local onde foi criado um grupo fechado para discussão destas narrativas, e um próximo encontro presencial, quando seriam compartilhadas experiências narradas e lido trechos das narrativas de cada participante, por elas escolhidos.

O terceiro dia do encontro foi destinado para a finalização do minicurso proposto sobre conjuntos numéricos.

No encontro assíncrono foram discutidas questões referentes às narrativas de cada participante sobre sua formação e alguns relatos de experiências foram compartilhados. Esse encontro foi elaborado pautado em leituras que ressaltam a importância de relatar oralmente o que foi narrado como forma de compartilhar e trocar experiências narradas (NOGUEIRA et al., 2008 e 2007; NÓVOA, 2009 e 2010 ). Sobre isso, Nóvoa (2010) cita Bercovitz (1981) ao afirmar que nossa formação se dá também “no momento em que, comunicando ao outro o que vivemos e o que fizemos, de repente sentimo-nos capazes de compreender o sentido (um dos sentidos possíveis, ao qual teremos de regressar), construindo um saber” (p.166).

Assim, pensando nesses aspectos citados anteriormente e tendo feito uma pré-leitura das narrativas (auto)biográficas das colaboradoras, julgamos pertinente a aplicação de um questionário, antes não cogitado, que denominamos de *questionário final*, que tornariam mais explícitos os sentimentos que surgiram durante o ato de se narrar e conversar sobre suas experiências. Neste encontro, foi possível perceber que

---

<sup>10</sup> Este minicurso iniciou na tarde do primeiro encontro, teve continuação na tarde do segundo e finalizado no terceiro encontro.

<sup>11</sup> Esse tema foi escolhido pelas colaboradoras participantes do curso, previamente a esse encontro, com a intenção de discutirmos um tema de ensino de seu interesse, como contrapartida à sua colaboração na pesquisa.

<sup>12</sup> As palavras apresentadas foram: Matemática, PIBID, Motivação, Minha escola, Dificuldades, Escolha, Interesse, Ser professor, Ser aluno, Enfrentamentos, Desinteresse, Formação.

O registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência do seu trabalho e da sua identidade como professor. A formação deve contribuir para criar nos futuros professores hábitos de reflexão e de autorreflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais. (NÓVOA, 2009, p.182, tradução nossa<sup>13</sup>)

Foi, então, no último encontro que o questionário final foi aplicado e, novamente, feito um relato sobre o que já havia sido narrado e sobre as impressões e sensações ocorridas - e também aquelas que estavam ocorrendo no momento – ao elaborar e falar suas experiências de vida. Neste momento, foi finalizado a coleta das narrativas (auto)biográficas das ex-bolsistas.

Ainda serão feitos estudos específicos que fundamentarão melhor teórica e metodologicamente essa pesquisa, inclusive com relação à análise de dados.

### **Algumas considerações**

Acreditamos que durante todo o processo de elaboração, desenvolvimento e escrita, muitos movimentos de análises são realizados, desde a busca por referenciais até a preparação de atividades, roteiros de entrevista, dentre outros. Assim, gostaríamos de apresentar algumas dessas “impressões”, que também consideramos como sendo pequenos movimentos de análise do que foi trabalho até o momento.

Para a elaboração do curso, era preciso que tivéssemos nítida a ideia de memoriais e acontecimentos que poderiam surgir quando cada pessoa fosse falar de sua vida. Para isso, foram feitas algumas análises parciais baseadas nas leituras de SOUZA (2006), NÓVOA (2009,2010) e NOGUEIRA et al. (2008), principalmente.

Durante o desenvolvimento das atividades propostas, foi possível identificar acontecimentos descritos nas leituras como, por exemplo, a lembrança de uma professora, o apoio da família nas decisões tomadas, a emoção em recordar fatos que envolveram familiares ou desafios pessoais, e assim, a partir disso, elaboramos outras atividades visando uma complementação do que já havia sido aplicado.

Foi possível identificar durante as conversas que caracterizaram momentos de “troca de experiências”, a presença marcante no processo de formação inicial das participantes, em que o formar-se Matemático se sobrepunha ao professor que ensina

---

<sup>13</sup> “El registro escrito, tanto de las vivencias personales como de las prácticas profesionales, es esencial para que cada uno adquiera una mayor consciencia de su trabajo y de su identidad como profesor. La formación debe contribuir para crear en los futuros profesores hábitos de reflexión y de auto-reflexión que son esenciales en una profesión que no se reduce a matrices científicas o incluso pedagógicas, y que se define, inevitablemente, a partir de referencias personales.”

Matemática. Essa questão foi colocada em muitos momentos, e o PIBID foi apontado, como um “caminho” a partir do qual foi possível conhecer o contexto escolar, seus atores e trâmites, estabelecer um contato direto com aquele espaço-ação e não mais se restringindo ao espaço-formação. Foi relatado também que ao escrever suas narrativas (auto)biográficas, algumas das participantes perceberam que em certos momentos de sua vida, tomaram decisões que atualmente, após passarem por outras experiências, acontecimentos e pensando enquanto escreviam, não as tomariam novamente por diversos motivos. Neste momento, foi possível perceber que, de fato, estava ocorrendo uma *reflexão crítica* em que foi confrontado um momento vivido com sua situação atual, revelando um movimento em que a participante se mostra presente e ativa no processo de formação.

Além disso, foi marcante o fato de que o memorial as colocou diante de lembranças, muitas vezes, intensas e que fizeram com que algumas até se emocionassem ao relatar, enquanto outras optavam por silenciar-se. Em relação a isto, pudemos perceber que “não são palavras apenas o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, agradáveis ou desagradáveis. A palavra está carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial.”(BAKHTIN, 1997, citado por NOGUEIRA, 2007, p. 143).

Outro movimento importante, já comentado brevemente anteriormente, aconteceu durante o estudo dos relatórios e alguns editais do PIBID. Depois de realizadas as leituras, algumas dúvidas e questionamentos surgiram e com elas a necessidade de uma entrevista com o coordenador-geral responsável pelo Programa na CAPES para que nos auxiliasse a compreender melhor certos aspectos do PIBID.

De modo geral, buscamos com esta pesquisa compreender como tem sido a articulação entre PIBID e o curso de licenciatura em Matemática da UNESP de Rio Claro, na formação de professores. Esperamos, por meio de narrativas (auto)biográficas de ex-bolsistas, explicitar qual tem sido o papel do PIBID no processo de formação de professores de Matemática.

### **Bibliografia e obras consultadas**

ABRAHÃO, M. H. M. B.. Memoriais de formação: a (re) significação das imagens – lembranças/recordações – referências para a pedagoga em formação. In: **Educação**. Porto Alegre, V.39 n.2, p. 165 – 172, maio/ago., 2011.

BALDINO, R. R.. Pesquisa – ação para formação de professores: leitura sintomal de relatórios. In: organizadora: BICUDO, M. A. V.. **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas**. São Paulo, Editora UNESP. 1999, p. 221 – 245.

BARALDI, I. M.; GAERTNER, R.. **Um ensaio sobre História Oral e Educação Matemática: pontuando princípios e procedimentos**. Bolema, Rio Claro, São Paulo, ano 21, nº 20, 2008, p. 47 – 61.

GARNICA, A. V. M; SILVA, H.; FERNANDES, D. N.. **História Oral: pensando uma metodologia para a Educação Matemática**. Anais do V Congresso Internacional de Ensino de Matemática (V CIEM), ULBRA, 2010.

JOSSO, M. C.. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. In: **Educação**. Porto Alegre/RS, Ano XXX, n.3 (63), p. 415 – 438, set./dez 2007.

JOSSO, M. C.. **Conceitos do biográfico singular – plural**. In: **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Editora Cortez, 2004, p. 59 – 80.

NOGUEIRA, E. G. D.. Memórias e Quintais. In: organização: PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R.. **Porque escrever é fazer história: revelações**. Campinas, Editora Alínea, 2007, p. 137 – 147.

NOGUEIRA, E. G. D, et.al. A escrita de memoriais a favor da pesquisa e da formação. In: Orgs: SOUZA, E. C. de, MIGNOT, A. C. V. **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2008, p. 169-196

NÓVOA, A.. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. In: Orgs: NÓVOA, A., FINGER, M.. **O Método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2010, p. 155-188.

NÓVOA, A.. Para uma formación de profesores construida dentro de la profesión. In: **Revista de Educación**. Ministerio de Educación, 350, 2009, p. 173 – 202. Disponível em: [[http://www.revistaeducacion.educacion.es/res350\\_09.html](http://www.revistaeducacion.educacion.es/res350_09.html)].[ISSN 0034-8082].

PASSOS, C. L. B.. **Currículo, Práticas Escolares e Formação do Professor de Matemática**. Indicação para os trabalhos da XIII CIAEM. Recife, 2011.

SOUZA, E. C. de. Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interface metodológicas e formativas. In: Orgs. SOUZA, E. C.de e ABRAHÃO, M. H. M. B.. **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p. 135 – 147.

SHULMAN, L. S.. **Those who understand: knowledge growth in teaching**. Educational Researcher, vol. 15, nº2, 1986, p. 4 – 14. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1175860>. Acessado em: 14/10/2011.